

ARTIGO

DS

REDUÇÃO NOS CASOS DE CONJUNTIVITE NA PANDEMIA PODE ESTAR DIRETAMENTE RELACIONADA AOS MELHORES HÁBITOS E HIGIENE DA POPULAÇÃO

A conjuntivite é um processo inflamatório da conjuntiva, membrana transparente que reveste, principalmente, a área branca dos olhos. Isso ocorre quando um determinado agente, infeccioso ou não, entra em contato com a superfície ocular e provoca uma inflamação. Consequentemente, os vasos sanguíneos se dilatam, fazendo com que o olho adquira uma coloração vermelha característica (hiperemia).

Os principais sintomas são: incômodo com a luz (fotofobia), lacrimejamento, coceira, sensação de areia nos olhos e vermelhidão ocular. Em geral, o quadro clínico é autolimitado, acometendo os dois olhos, podendo durar até 15 dias, nos casos agudos, e não costuma deixar sequelas.

Mais de 90% dos casos de conjuntivite aguda em nosso meio são causados por vírus e, consequentemente, apresentam elevado potencial de contágio de pessoa a pessoa. Entretanto, no atual cenário de pandemia em que vivemos, dados da Secretaria Municipal de Saúde de Várzea Grande evidenciam um fato curioso: a redução significativa do número de casos de conjuntivite aguda no ano de 2020.

Quando analisamos esse cenário é possível sugerir que tal redução pode ter relação direta com os cuidados redobrados com a higiene e o uso mais frequente de álcool em gel, aos quais todos nós estamos sendo submetidos nos últimos meses e, aos poucos, melhorando nossos hábitos de higiene.

Aproveito a oportunidade e cito que a conjuntivite podeseerum dossintomas dequeapessoaestá infectada com o novo coronavírus, entretanto, os recentes estudos nessa área relatam que o acometimento ocular na COVID-19 acontece principalmente nos casos mais graves da doença. Portanto, quando recebo um paciente com sintomas de conjuntivite aguda, penso primeiramente na causa mais comum de todas: infecção por Adenovírus. O tratamento é sempre sintomático (para alívio dos sintomas) e preventivo, a fim de minimizar a disseminação do vírus.

Em conclusão, é notório que os cuidados básicos de higiene como evitar colocar as mãos nos olhos, lavar frequentemente as mãos e distanciamento social fazem grande diferença, e minimizam a propagação das doenças infecciosas, promovendo saúde na população.

Dr. Renan Ferreira (CRM MT 9034) é médico oftalmologista, especialista em Retina e Vítreo.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®
O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

COVID-19

Vacinação para trabalhadores de saúde ocorrerá na sexta a tarde em Tangará da Serra



Vacinação será exclusiva para os trabalhadores envolvidos na resposta pandêmica

Secretaria utilizará as 940 doses de vacina recebidas na terça-feira

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, através do setor de Vigilância Epidemiológica, divulgou nesta terça-feira, 26, ofício estabelecendo data e horário, além de outras especificações, para imunização de trabalhadores de saúde que serão contemplados pela segunda remessa de vacinação contra a Covid-19.

O Ofício 006/2021, assinado pela Responsável Técnica pela Vigilância

Epidemiológica, Juliana Herrero, informa que a vacinação, exclusiva para os trabalhadores de saúde ativos envolvidos na resposta pandêmica nos diferentes níveis de complexidade da rede de saúde, acontecerá nesta sexta-feira, 29, entre as 13h e às 17h, na Clínica da Família, localizada na Avenida Tancredo Neves.

Importante salientar que nessa remessa de vacinas advindas do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, 940 doses no total, será priorizada a vacinação dos trabalhadores de saúde de hospitais públicos e privados, de laboratórios de análises clínicas, de Home Care, de labora-

tório de imagem (raio-X de tórax, tomografia de tórax e ressonância de tórax), ambulatório da saúde da APAE, hemodiálise, estagiários em atuação nos locais de atendimento de pacientes Covid, e trabalhadores da remoção de lixo hospitalar.

Para ser vacinado, o trabalhador deve constar em lista/planilha, que deve ser encaminhada pelo hospital, laboratório ou instituição em que atua, com nome completo, CPF, função e local de trabalho. O ofício traz ainda outras recomendações e exigências, com foco em responsabilidade e transparência na aplicação das vacinas em Tangará da Serra.

PREOCUPAÇÃO

Após Natal e Ano Novo, Tangará vê crescer 44% índice de mortes por Covid

vítimas da doença.

A média de duas mortes por dia vem sendo mantida. Os leitos de UTI do Município chegaram a ficar por dias com 100% de sua capacidade ocupada, o que aumenta os níveis de tensão e gera um grande temor na sociedade local.

Medidas mais duras de proteção para combate ao avanço da pandemia foram adotadas, como o toque de recolher a partir das 22h.

Novos números divulga-

dos hoje revelam que das comemorações alusivas ao Natal e Ano Novo, até nesta terça, Tangará da Serra obteve crescimento acima dos 44% no número de mortos pela doença. De lá para cá, 43 pessoas morreram de COVID-19.

A Vigilância Epidemiológica revelou ainda que das mortes registradas nesse período, 68% eram do sexo masculino e 70% dos mortos tinham alguma comorbidade.